

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO
PROGRAMA DE HISTÓRIA DAS ARTES

10º ANO
CURSOS TECNOLÓGICOS DE
EQUIPAMENTO, E DE MULTIMÉDIA

AUTORES:

Luís Mota Figueira (Coordenador); Carlos Veloso; Célia Barroca; Jorge Gabriel; Nicolau Borges

Homologação

07/03/2002

HISTÓRIA DAS ARTES B

10º ANO – CURSOS TECNOLÓGICOS DE EQUIPAMENTO, DE MULTIMÉDIA E DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

ÍNDICE

1. Introdução	2
1.1. Natureza da Disciplina e sua integração no currículo	3
2. Apresentação do Programa	8
2.1. Finalidades	10
2.2. Objectivos	11
2.3. Visão geral dos temas-conteúdos	12
2.4. Sugestões metodológicas gerais	13
2.5. Competências a desenvolver	17
2.6. Recursos	18
2.7. Avaliação	20
3. Desenvolvimento do Programa	22
4. Bibliografia	35

1ª PARTE

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. NATUREZA DA DISCIPLINA E SUA INTEGRAÇÃO NO CURRÍCULO

A disciplina de História das Artes B, inserida nos Cursos Tecnológicos de Equipamento, de Multimédia e de Produção Audiovisual, funciona numa relação sequencial entre o 10º e o 12º anos, numa procura de unidade de conteúdos e práticas dirigidos ao ensino-aprendizagem. Organizaram-se propostas de actividades nesse sentido, tendo como preocupação a articulação interdisciplinar e a melhoria das aprendizagens.

O trabalho do docente e o trabalho dos discentes pretendem-se suportados numa relação pedagógica onde se valorizem os conceitos fundamentais e as aprendizagens estruturantes, capazes de contribuir para a criação e promoção de situações experimentais. A natureza desta disciplina obriga a atribuir uma especial relevância ao ensino de natureza tecnológica.

Para um público-alvo de alunos dos 10º, 11º e 12º anos, dos Cursos Tecnológicos, é fundamental propiciar estratégias de aprendizagem que facilitem e simplifiquem os quadros teóricos de enquadramento, usando uma linguagem acessível às faixas etárias consideradas e aos objectivos da sua formação.

A metodologia do programa da disciplina foi considerada, tendo em conta que este é um todo separado por razões operativas, encontrando-se ligado estratégica e cientificamente por razões de ordem educativa, tendo como finalidade última a formação nos domínios do sector tecnológico dos três Cursos Tecnológicos a que se destina.

A diversificação das metodologias de trabalho, dentro e fora da sala de aula, visa incutir o equilíbrio no processo de ensino-aprendizagem da história das várias artes sustentadas numa relação científica e lúdica. O processo de aquisição dos conhecimentos, de promoção das competências, aptidões e capacidades implica também uma procura do sentido de responsabilidade pessoal e do aprofundamento da noção de cidadania, a ser estimulado no desempenho dos alunos. Estes elementos são fundamentais para a sua auto-formação enquanto cidadãos intervenientes na sociedade e quanto à sua inserção futura no mercado de trabalho ou no prosseguimento de estudos superiores.

O quadro de relacionamento dos conteúdos desta disciplina com o Curso Tecnológico de Produção Audiovisual (onde as Artes Performativas e a Imagem e Som são disciplinas naturalmente articuladas com a História das Artes), com o Curso Tecnológico de Equipamento (onde a exploração da História do Design será desiderato para os 11º e 12º anos de História das Artes) e com o Curso Tecnológico de Multimédia (onde a disciplina de Tecnologias dos Multimédia será articulada, naturalmente, com os conteúdos de História das Artes, situando o panorama histórico e artístico geral do mundo multimédia) sublinha desta maneira a natureza pluridisciplinar desta disciplina.

Esta disciplina destina-se a jovens que se pretende tenham preparação para o ingresso no mundo do trabalho. Para o Curso Tecnológico de Equipamento, saídas profissionais como técnico de equipamento no sector da planificação e produção em Design de Mobiliário e como técnico capaz de actuar na produção de artefactos industriais e artesanais nos domínios do Design de Cerâmica. No Curso Tecnológico de Multimédia, a saída profissional direcciona-se para o domínio de Animação e Multimédia e também para o sector de Design Multimédia, factores condicionantes, por um lado, e propiciadores, por outro, das formas de organização dos conteúdos temáticos. Por último, no Curso Tecnológico de Produção Audiovisual, encontram-se três sectores de saídas profissionais: o sector Vídeo dando azo à possibilidade de uma formação técnica adaptada à parte tecnológica do espectáculo, um sector Som relacionado com actividade profissional no domínio do controlo e gestão sonora de espectáculos, cinema, gravação sonora, artes performativas ou instalação, maquetas sonoras, etc., além do sector Fotografia. Neste último, o jovem habilitado com o 12º ano deste curso poderá desempenhar funções de técnico intermédio em laboratórios, trabalhando com suportes fotográficos, sistemas de iluminação, manipulação digital de fotografia, etc.

Tendo em conta este universo multidisciplinar de saídas profissionais, mantém-se uma estrutura globalmente coerente, com a natureza da disciplina de História das Artes comum aos Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos, apenas flexibilizada nestes últimos, tendo em conta os objectivos específicos desta formação tecnológica.

Os conhecimentos, as capacidades e atitudes fundamentais que esta disciplina deverá ajudar a promover perspectivam-se também no domínio da educação e da formação ao longo da vida.

É importante que, em cada Escola concreta, o Departamento em que se insere esta disciplina seja capaz de estabelecer as articulações interdisciplinares que são enunciadas. O sucesso educativo deste programa exige do professor capacidades de articulação e criatividade inerentes ao domínio da implementação objectiva dos conteúdos, interpretados à luz de realidades concretas em que irá desenvolver o seu trabalho.

A adopção de uma linguagem adequada à faixa etária considerada e as propostas da sua inserção dinâmica no processo de ensino-aprendizagem constam das actividades propostas. Nestas deu-se relevância à desejável dinâmica pedagógico/didáctica. Esta deverá ser enquadrada pelo recurso a estratégias de aprendizagem centradas na pesquisa e na elaboração de sínteses, a obter através da manipulação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e com recurso a imagens e animações proporcionadas pelos materiais incluídos nos recursos indicados. As estratégias pedagógicas deverão contribuir para que o espaço de liberdade de trabalho e o espaço de compromisso do aluno, face aos objectivos a atingir, o ajudem a sentir-se identificado num processo de aquisições que o tornem um cidadão conhecedor, atento e comprometido com a sociedade em que se encontra inserido.

CURSOS TECNOLÓGICOS		HISTÓRIA DAS ARTES B	GRELHA PROGRAMÁTICA		
ANO		10º ANO	11º ANO	12º ANO	
Conteúdos – Blocos					
Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica		MÓDULO INICIAL MÓDULO 1 – A Arte Pré-Histórica MÓDULO 2 – A Arte Antiga Pré-Clássica			

<p>Bloco 2 – A Arte da Antiguidade Clássica</p>	<p>MÓDULO 1 – A Arte Grega MÓDULO 2 – A Arte Romana</p>		
<p>Bloco 1 – A Arte da Idade Média</p>		<p>MÓDULO 1 – A Arte da Idade Média: a Arte Cristã e a Arte Islâmica MÓDULO 2 – A Arte Românica MÓDULO 3 – A Arte Gótica</p>	
<p>Bloco 2 – Da Arte do Renascimento ao Rococó</p>		<p>MÓDULO 1 – A Arte do Renascimento MÓDULO 2 – A Arte do Maneirismo MÓDULO 3 – A Arte Barroca e o Rococó</p>	

CURSOS TECNOLÓGICOS		HISTÓRIA DAS ARTES B	GRELHA PROGRAMÁTICA		
ANO		10º ANO	11º ANO	12º ANO	
Conteúdos – Blocos					
<p>Bloco 1 – A Arte desde o Neoclassicismo até ao Pós-Impressionismo</p>				<p>MÓDULO 1 – A Arte Neoclássica e Romântica</p> <p>MÓDULO 2 – A Arte do Realismo do Século XIX</p> <p>MÓDULO 3 – A Arte Impressionista e Pós-Impressionista</p>	
<p>Bloco 2 – A Arte desde o Modernismo até à Contemporaneidade</p>				<p>MÓDULO 1 – As Artes na Transição do Século XIX para o XX: Industrialização, Arquitectura, Artes Decorativas e Artes do Espectáculo</p> <p>MÓDULO 2 – A Atitude Modernista e as Artes do Século XX até ao Final da 2ª Guerra Mundial</p> <p>MÓDULO 3 – As Tendências Contemporâneas nas Artes</p>	

2ª PARTE

2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O programa visa assegurar a aquisição de um conjunto de competências específicas no domínio das artes no seu sentido histórico. Apela ao desenvolvimento de competências transversais no domínio do saber integral do aluno. A abordagem dos conteúdos é centrada na procura de estratégias articuladas. Estas deverão promover um desenvolvimento psicomotor e cognitivo do aluno, baseado também no seu envolvimento afectivo e social. Recomenda-se o recurso a uma forte componente tecnológica, como forma activa de motivação dos alunos para a aquisição de aprendizagens desta componente nuclear (as tecnologias da imagem e sua interpretação) no seu processo de ensino-aprendizagem.

O programa do 10º ano de História das Artes B é organizado conforme segue:

BLOCO 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica

MÓDULO INICIAL

MÓDULO 1 – A Arte Pré-Histórica

MÓDULO 2 – A Arte Antiga Pré-Clássica

BLOCO 2 – A Arte da Antiguidade Clássica

MÓDULO 1 – A Arte Grega

MÓDULO 2 – A Arte Romana

No Módulo Inicial do Bloco 1, serão diagnosticadas as aprendizagens prévias facilitadoras da aquisição das competências necessárias à compreensão da obra de arte. Tratando-se de um programa destinado aos Cursos Tecnológicos, será matéria incluída neste módulo a que se relacione com as questões inerentes ao Design, aos Multimédia, ao Cinema, à Fotografia, à Dança, à Música e às Artes

do Espectáculo. Para isso, será importante adequar as aquisições dos alunos obtidas neste módulo para, ao longo da prática do programa, as poderem inserir como elementos do processo educativo. No módulo 1, com o título “A Arte Pré-Histórica”, serão focadas as primeiras manifestações artísticas e a relação que estas estabelecem com o meio e com as necessidades materiais e espirituais do Homem. Além disso, serão indicadas formas de focagem de “modos de ver” onde se privilegia o aspecto da expressão artística e tecnológica patente nas obras de arte da época. O módulo 2 com o título “A Arte Antiga Pré-Clássica”, pretende propiciar aos alunos uma abordagem sistemática sobre as primeiras manifestações artísticas em que o conceito de ordem e sistema surge pela primeira vez na História da Humanidade. No Bloco 2, intitulado “A Arte da Antiguidade Clássica”, o módulo 1, “A Arte Grega”, introduz o aluno no universo da arte clássica, centrada na cultura grega, aperfeiçoando a noção de “cânone” e racionalizando-o na dimensão antropocêntrica. No módulo 2, “A Arte Romana”, dá-se conta dos desenvolvimentos classicistas e de ordem pragmática de uma civilização que aspira à universalidade através da ideia de Império e sua prática consequente, na unidade administrativa definidora de uma unidade estética.

Nota: Ao nível da carga horária, foram indicados em cada módulo tempos lectivos de 90 minutos, conforme vão descritos no Desenvolvimento do Programa (3ª Parte). Foram consideradas apenas 28 semanas de ensino-aprendizagem em sala de aula, destinando-se o restante tempo a ser gerido de acordo com a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

2.1. FINALIDADES

- | |
|--|
| - Promover a aquisição de um conhecimento específico da História no campo da afirmação artística da Humanidade, onde o exemplo da produção artística das várias civilizações permita ao aluno reflectir sobre a formação do seu próprio mundo. |
| - Interpretar a produção artística nos seus contextos ideológicos, na sincronia e na diacronia que lhe completam o sentido. |
| - Desenvolver a sua sensibilidade estética perante diferentes formas de expressão artística, independentemente dos contextos em que é produzida. |

- | |
|---|
| - Criar a consciência sobre a necessidade de uma cultura de intervenção na salvaguarda da memória colectiva materializada pela herança cultural. |
| - Promover a aquisição da noção de inter-transdisciplinaridade das várias componentes de formação numa perspectiva global do currículo. |
| - Desenvolver atitudes de autonomia, solidariedade e cooperação crítica e interveniente na sociedade de que faz parte. |
| - Contribuir para o desenvolvimento de um percurso de vida pessoal e profissional ligado à produção e fruição das artes. |
| - Desenvolver um sentido de metodologia pessoal de trabalho aliando o esforço de estudo ao prazer da descoberta e utilização correcta dos conhecimentos adquiridos. |

2.2. OBJECTIVOS

Os objectivos apresentados destinam-se a definir grandes metas de aprendizagem especificamente orientadas para uma formação artística de perfil tecnológico, deixando-se a especificidade dos mesmos à gestão autónoma do docente, em função do conhecimento do meio e dos recursos aplicáveis.

- | |
|--|
| ● Identificar o papel da História das Artes nas Ciências Humanas em geral e na História em particular. |
| ● Conhecer as relações de produção artística com os pressupostos estéticos de cada movimento e de cada sector artístico, sistematizados pela historiografia das artes. |
| ● Adquirir vocabulário específico das Artes e do Património e, especialmente, no domínio das artes e tecnologias de produção artística. |
| ● Reconhecer o papel da obra de arte como testemunho histórico-cultural num determinado contexto espaço-temporal. |
| ● Identificar os modelos paradigmáticos dos diferentes momentos de produção artística. |
| ● Reconhecer divergências e convergências entre arte erudita e arte popular. |
| ● Desenvolver o espírito crítico face ao meio envolvente nos seus aspectos estéticos. |

● Reconhecer a importância do património artístico-cultural.
● Preservar e valorizar o património artístico e cultural.
● Utilizar conhecimentos adquiridos nesta disciplina no desenvolvimento de competências pessoais, quer como cidadão quer como profissional das artes.
● Pesquisar fontes e consultar bibliografia numa dimensão de projecto artístico pessoal ou partilhado.
● Tomar contacto, espontaneamente, com objectos artísticos e usufruí-los numa perspectiva de conhecimento e enriquecimento pessoal.
● Revelar atitudes de autonomia e cooperação, tanto no trabalho individual como no de grupo.
● Adquirir conhecimentos e recursos capazes de se tornarem instrumentos de intervenção individual, no contexto alargado da intervenção no domínio multifacetado das práticas artísticas.
● Contribuir para potenciar capacidades de articulação das conceptualidades com a prática artística concreta.

2.3. VISÃO GERAL DOS TEMAS-CONTEÚDOS

- Com vista ao processo de ensino-aprendizagem, organizou-se hierarquicamente um conteúdo dividido por Blocos temáticos. Introduziram-se Módulos de forma a facilitar a abordagem a professores e alunos. Nesta disciplina, até por razões de inserção dos conteúdos na perspectiva de saída profissional, tentou-se articular estes conteúdos com as disciplinas de Especificação, por forma a satisfazer os requisitos de formação específica em artes.
- A partir da introdução de conceitos estruturantes adstritos aos conteúdos de cada Bloco, e mediante a exploração orientada pelas Sugestões Metodológicas, é possível promover, desenvolver e sedimentar, nos alunos, atitudes e valores, conhecimentos, aptidões e capacidades para entender os principais períodos artísticos da humanidade e da arte portuguesa.

- Os temas e conteúdos são estruturados de modo a que, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, os alunos adquiram e possam, sistematicamente, utilizar os saberes adquiridos, pelo uso do vocabulário específico e pela manipulação de técnicas de observação, pesquisa e interpretação das obras de arte, a favor de uma habilitação própria em artes.

Cada módulo deverá conter abordagens específicas referentes às técnicas de produção artística, conforme consta nas Sugestões Metodológicas.

BLOCO 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica

MÓDULO INICIAL

MÓDULO 1 – A Arte Pré-Histórica

MÓDULO 2 – A Arte Antiga Pré-Clássica

BLOCO 2 – A Arte da Antiguidade Clássica

MÓDULO 1 – A Arte Grega

MÓDULO 2 – A Arte Romana

2.4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Princípios gerais do processo de ensino-aprendizagem:

- 1 – A educação e formação no domínio da disciplina deverá contemplar os domínios das atitudes e valores, das aptidões e capacidades e dos conhecimentos.

- 2 – Do ponto de vista de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, as estratégias de aprendizagem propostas deverão ser articuladas com um tipo de avaliação predominantemente formativa, contínua e sistemática.
- 3 – A metodologia-base deverá centrar-se na aquisição de técnicas de pesquisa de informação, sua sistematização e articulação com actividades experimentais que possibilitem, a partir das aquisições efectuadas, avaliar conhecimentos adquiridos, competências e desenvolvimento de capacidades.
- 4 – De acordo com a inserção desta disciplina nos Cursos Tecnológicos de Equipamento, de Multimédia e de Produção Audiovisual, são sugeridas abordagens que, sempre que possível, possam adequar-se a um maior enfoque de determinados conceitos e conteúdos de História das Artes direccionados para os objectivos daqueles cursos.

A História das Artes é um ramo das ciências humanas e sociais. Como tal, tem um objecto de estudo bem definido, utiliza metodologias específicas para o seu estudo, reclama instrumentos de análise centrados nesse objecto e dispõe de uma terminologia própria.

- O objecto de estudo da História das Artes é a obra de arte entendida tanto na sua componente material, quanto na sua componente espiritual.
- A obra de arte é portadora, simultaneamente, de uma dimensão estética tradicionalmente identificada com o belo (com a relatividade/complexidade que o conceito implica), de uma dimensão artística e expressiva e de uma dimensão histórica, veiculadas por um suporte determinado.
- Para o estudo da História das Artes são solicitadas variadas fontes, em conformidade com as várias expressões artísticas. Assim, dispomos de fontes iconográficas ou visuais, fontes escritas e orais e fontes acústicas.

- A utilização das fontes no estudo da História das Artes implica a necessidade, simultaneamente, de uma relação sensitiva e intelectual perante o objecto artístico, sendo fundamental, sempre que possível, estabelecer um contacto directo/visível com a obra de arte. A ligação à produção artística nacional é desejável, proporcionando esse indispensável contacto directo.
 - No que diz respeito à bibliografia da História das Artes, há que considerá-la sob diversos aspectos quanto à sua selecção e abordagem, dependentes de um rigor crítico com um sentido muito apurado da relatividade do conhecimento e da opinião dos vários autores, trabalho esse que é da exclusiva competência do professor.
 - Na utilização da bibliografia, é indispensável possuir um prévio conhecimento das terminologias artísticas, aconselhando-se a consulta sistemática dos Dicionários e Glossários constantes da bibliografia deste programa.
- Quanto à aquisição de conhecimentos e competências, entende-se adequado promover actividades práticas em certos pontos da matéria. Estas devem proporcionar aos alunos o contacto directo com obras de arte, estimulando a interpretação estética, técnica e expressiva, no sentido de potenciar a sua curiosidade e a aquisição de competências de modo presencial e lúdico, no domínio dos saberes de âmbito artístico e tecnológico.
- Nos quadros de Desenvolvimento do Programa, o campo Sugestões Metodológicas (actividades-estratégias-recursos-avaliação) consubstancia os princípios enunciados neste ponto 2.4.

2.4.1. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS (Desenvolvimento)

BLOCO 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica

MÓDULO INICIAL

- Diagnóstico das aprendizagens anteriormente realizadas, necessárias ao progresso na disciplina (conhecimento do Professor sobre os saberes e competências dos alunos).

- Problematização sobre as experiências pessoais dos alunos, confrontando as vertentes comunicativa, lúdica, identitária e funcional das artes na Sociedade.
- Sensibilização do aluno para a objectividade do método de trabalho da História das Artes.
- Adequação entre introduções teóricas e práticas experimentais associadas às Artes e à História das Artes.

MÓDULO 1 – A Arte Pré-Histórica

- Recuperação de conhecimentos relacionados com as matérias já adquiridas.
- Sensibilização para a importância deste período como matriz do desenvolvimento geral das artes.
- Compreensão dos processos tecnológicos utilizados na produção dos objectos artísticos.

MÓDULO 2 – A Arte Antiga Pré-Clássica

- Compreensão do papel desempenhado pelas artes da Antiguidade Oriental sobre modelos artísticos ocidentais.
- Observação dos instrumentos técnicos utilizados nas artes e compreensão da persistência das suas formas no decurso de milénios.

BLOCO 2 – A Arte da Antiguidade Clássica

MÓDULO 1 – A Arte Grega

- Sensibilização para o papel modelador que a arte grega desempenhou nos conceitos estéticos das culturas que se lhe seguiram: compreensão dos mecanismos mentais que originaram o cânone.
- Reflexão sobre a excelência da arte grega e helenística como resultado da criação de povos variados que se relacionaram num espaço permeável ao influxo oriental e ao legado mediterrânico.

MÓDULO 2 – A Arte Romana

- Reconhecimento da ligação entre a arte helenística e a romana como inovação na continuidade e institucionalização de um modelo cultural que vai reproduzir-se nos diversos ciclos artísticos europeus.
- Sensibilização para o conceito de durabilidade que a construção de edifícios romanos implica (materiais, forma, instrumentos e concepção do espaço).
- Identificação da arte romana como instrumento de glorificação do poder do Imperador e de unidade do Império, associado ao conceito de espectáculo na época.

2.5. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Princípios orientadores:

- 1 – As competências gerais deverão revelar-se no domínio da interpretação dos fenómenos artísticos e na utilização desses saberes.
- 2 – A sensibilidade, a consciência cívica, a curiosidade intelectual e a capacidade de intervenção e acção cultural são outras competências a desenvolver.
- 3 – Deverão ser estabelecidas competências específicas no conhecimento e reconhecimento da função das artes no tecido socioeconómico e articuladas com a responsabilidade pessoal na promoção, defesa, fruição e criação artística.
- 4 – Nas competências específicas, deverão ser asseguradas condições para a integração no domínio profissional, como cidadão esclarecido e actualizado, num plano de acesso à realidade multifacetada da actual produção cultural, de modo consciente e interessado no respeito pela multiculturalidade.

Consideram-se como **competências relevantes** a atingir pelo aluno:

-Entender a História e as Artes como assunto de alta relevância para a compreensão do transcurso das civilizações.
-Conhecer e reconhecer as principais obras de arte dos diversos ciclos artísticos estudados e relacioná-los com a cultura que lhes está associada.
-Saber ver uma obra de arte, situando-a no discurso artístico e tecnológico da época a que pertence e usando as linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das novas tecnologias.
-Utilizar os saberes adquiridos na transversalidade do currículo, no sentido de reforçar a cidadania de modo a desenvolver uma consciencialização cívica sobre a conservação do ambiente e a preservação do património cultural.
-Valorizar os conhecimentos adquiridos na comunidade local e na Escola e utilizá-los a favor do desenvolvimento pessoal em sociedade.
- Adquirir uma vivência social, onde a estética e o usufruto da arte sejam partes integrantes do projecto de vida do aluno e do seu relacionamento com os outros.

2.6. RECURSOS

Relativamente aos recursos materiais: fomentar, no domínio da História das Artes e restantes disciplinas que lhe estão associadas, a criação de uma **Colecção Própria** em cada Escola. Esta Colecção Própria deverá ser dotada de suportes bi- e tridimensionais, ou seja, registos de imagens e réplicas de algumas obras de arte fundamentais, como materiais didácticos de grande relevância para este tipo de ensino-aprendizagem.

No tocante a material didáctico, sugere-se que se utilizem os seguintes recursos:

- projector de acetatos;
- projector de diapositivos;
- equipamento adicional partilhável na Escola que possa responder aos requisitos de Som e Iluminação, material para adereços e representação teatral, instalações, *performances*, etc.;
- projector de opacos;

- equipamento de reprodução vídeo;
- *data-show*, de acordo com a possibilidade de aquisição de equipamento por cada Escola;
- mapas vários: *mapa-mundi*; mapa da Europa; mapa da América N/C/S; Ásia; África; Oceânia; mapa de Portugal: carta militar de Portugal (completada pelas brochuras anexas, utilíssimas para a localização de monumentos e acidentes topográficos relevantes);
- colecções de postais ilustrados, óptimos veículos de sensibilização e pré-visualização na preparação das visitas de estudo mais próximas ou mais distantes da escola;
- réplicas de peças (como, por exemplo, as réplicas de lucernas romanas de Conímbriga ou Santiago do Cacém à venda nesses espaços museológicos) e outras existentes em locais monumentais do país; também peças ligadas aos campos do Design, passíveis de serem incluídas na Colecção Própria, dependendo da capacidade aquisitiva de cada Escola – e.g., colecções do IPPAR, IPM (Lojas de Museus), artefactos e peças de artesanato, etc.;
- vídeos, CD e material multimédia que reforcem os recursos didácticos de apoio à disciplina;
- monografias locais/regionais que podem, eventualmente, e de acordo com a sua qualidade (devendo esta ser aferida pelo docente da disciplina), contribuir para abordagens enriquecedoras de certos pontos da matéria programática;
- colecções de desdobráveis das várias Regiões de Turismo e do Instituto Nacional de Formação Turística, além do material promocional da Direcção Geral do Turismo, porquanto são referências fundamentais como ajuda pragmática à didáctica da disciplina;
- bibliografias de base de pendor enciclopédico e inventário existentes, tanto no formato suporte papel quanto no formato suporte digital (a título de exemplo, veja-se o CD-ROM da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e a revista *Monumentos* como recursos para exposições demonstrativas de alto significado e rigor científico);
- material consumível destinado à formulação de fichas técnicas, maquetas a criar pelos alunos sob orientação do docente, etc.;
- bibliografias específicas proporcionadas pelo Centro Português de Design, que tem também matérias publicadas sobre a história dos artefactos;

- outros recursos considerados fundamentais na articulação da Escola com a sociedade local são aqueles que, existindo nas Associações de Defesa do Património Cultural, Associações Culturais e Institutos Públicos ou Privados, permitem estabelecer laços de parceria no âmbito educativo e formativo; os Museus Locais são uma outra forma de canalizar recursos contributivos do processo de ensino-aprendizagem que podem ser explorados.

Nota: A Colecção Própria de cada Escola pode ser enriquecida, ano após ano, com o contributo decorrente de visitas de estudo e outras actividades. Com base na Colecção Própria, poderão montar-se exposições criadas no âmbito da prática de programa, de acordo com situações temáticas trabalhadas. Estas podem servir como aliadas do processo de ensino-aprendizagem de pendor prático, como é apanágio da formação de natureza tecnológica, originando a construção de guiões de montagem e produção que, conceptualmente, suportarão estas exposições. Com o contributo de outras disciplinas do currículo, é possível e desejável aproveitar os materiais criados nas actividades propostas, tornando-os também recursos didácticos criativos e destinados a enriquecer a Colecção Própria.

2.7. AVALIAÇÃO

Tendo em vista as diferentes funções que a avaliação deve assegurar – nomeadamente a de regular o ensino e a aprendizagem –, é necessária a utilização sistemática e criteriosa de uma diversidade de estratégias, técnicas e instrumentos.

Independentemente das modalidades de avaliação previstas (diagnóstica, formativa e sumativa) e das respectivas finalidades, a desejável riqueza do processo de ensino-aprendizagem exige a exploração de estratégias e de técnicas de avaliação tendo em vista o alinhamento do currículo e da avaliação. Dever-se-á, pois, recolher dados que reflectam as diversas aprendizagens realizadas; essa recolha deve:

- contemplar dados escritos e dados orais, assim como dados comportamentais relativos a procedimentos e desempenhos;

- expressar as aprendizagens realizadas a nível dos saberes, de natureza mais factual, teórica ou abstracta, a nível dos saberes-fazer, ligados, portanto, à execução de certos comportamentos mais ou menos complexos e, também, a nível dos saberes-ser, incluindo, assim, a apreciação de hábitos enquanto manifestação mais ou menos estabilizada de atitudes e valores;
- dado que o domínio dos saberes antes referidos se expressa em competências, a recolha de dados de avaliação deve explorar, consequentemente, as estratégias, técnicas e instrumentos mais adequados, desde os mais pontuais – testes de conhecimentos de papel e lápis – até aos mais integrados, como os relatórios de processo, as memórias descritivas ou os portefólios.

A avaliação das aprendizagens específicas desta disciplina – já de si tendencialmente inter- e transdisciplinares – não deverá esquecer as competências transversais inerentes ao trabalho de projecto, tais como as que decorrem do trabalho cooperativo, as da utilização da informação e das respectivas novas tecnologias.

3ª PARTE

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Módulo Inicial Tempos Lectivos: 6		Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica	
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos
<p>Módulo Inicial</p> <p>1. A cultura artística e o seu impacto sobre a Sociedade</p> <p>1.1. A arte vista como um sistema de comunicação</p> <p>1.2. O artista, a sua afirmação individual e liberdade criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • a obra de arte e o valor social das artes como forma de aproximação e de entendimento entre diferentes povos e culturas • as Artes entendidas como produtos das mentalidades das condições materiais <p>1.3. Os diferentes géneros artísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • as Artes Visuais, a Música, a Dança, o Teatro e o Cinema <p>1.3.1. As ligações entre as artes e os domínios tecnológicos gerais e específicos dos diferentes géneros artísticos</p> <p>2. Os diversos conceitos básicos associados às Artes</p> <p>2.1. A noção de Arte: revisão historiográfica</p> <p>2.2. A História das Artes como uma criação cultural.</p> <p>2.2.1. As fontes principais utilizadas para o estudo da história das Artes</p>	<p>Arquitectura Arte Arte Erudita Arte Popular Artes Decorativas Artes Visuais Artesanato Ciência Comunicação Cultura Escultura Estética História da Arte Instalação Interpretação Investigação Linguagem Plástica Moda Multiculturalismo Obra de Arte Performance Pintura Produção Artística Recriação Estética Sociedade Tecnologia</p>	<p>Actividade: avaliação diagnóstica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico das aprendizagens que se consideram essenciais para a História das Artes; - Pela apresentação de imagens de momentos exemplares de expressão plástica, através da maiêutica, proporcionar aos alunos a sistematização das diferentes formas/linguagens de arte e procurar que os mesmos façam a sua integração temporal e expressiva. <p>Actividade: imagem, pesquisa e avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição aos alunos, divididos em diferentes grupos, de documentos iconográficos, propondo-lhes a leitura formal e ideológica dos mesmos; - Discussão das diferentes análises/interpretações feitas pelos grupos sobre os documentos trabalhados e socialização dos resultados. <p>Actividade: observação, interpretação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação de pequeno relatório (ilustrado de acordo com a motivação do aluno) de um artefacto considerado expressivo de uma dada cultura: leitura dos materiais componentes, das técnicas de transformação e das formas; - Comentário sobre os elementos significativos resultantes da fase anterior, com explicitação complementar do professor. <p>Actividade: fragmento de texto e motivação à pesquisa interdisciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância dos documentos históricos como 	<p>6 Tempos (540 min)</p>

<p>Módulo Inicial Tempos Lectivos: 6</p>	<p>Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica</p>		
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>	<p>Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos</p>
<p>2.2.2. A metodologia da História das Artes: da metodologia científica ao método de estudo</p> <p>2.3. Metodologias de abordagem à obra de arte: o ver e o compreender</p> <p>2.4. As Tecnologias como estudos sistemáticos das técnicas criadas pelo homem</p> <p>2.4.1. Técnica e Domínio da Natureza</p> <p>2.4.2. Arte e Técnica: sua articulação nas Expressões Artísticas variadas</p>	<p>Específicos: (Conceitos estruturantes que deverão ser aprofundados pela disciplina de História das Artes no Curso Tecnológico respectivo)</p> <p>1. <u>Curso Tec. de Equipamento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projecto Artístico <ul style="list-style-type: none"> ● Design ● Mobiliário ● Cerâmica ● Ergonomia ● Antropometria <p>2. <u>Curso Tec. de Multimédia</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projecto Artístico <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação Multimédia <ul style="list-style-type: none"> ● Animação ● Publicidade ● Grafismo ● Comunicação Social 	<p>parte de informação das técnicas de produção, dos materiais, das ferramentas e dos modelos. Escolha de um texto e promoção de uma abordagem multidisciplinar (o texto; as formas sugeridas; a expectativa de materialização). Poderá ser utilizado um texto dramático de Aristófanes como “As nuvens”, ou outro apelativo às abordagens sugeridas.</p> <p>Actividade: organizar um debate sobre a arte e sua preservação no domínio do património</p> <p>- O conhecimento dos materiais, técnicas e ferramentas e sua importância para a conservação e restauro das obras de arte. Os fundamentos da intervenção técnica: observação dos aspectos éticos de intervenção.</p> <p>Actividade: sistematização das pesquisas; construção de recursos didácticos</p> <p>- Motivação dos alunos para a realização de vários modelos de Fichas, em trabalho autónomo, como forma de organização das aprendizagens; orientação temática básica, como por exemplo: técnicas de pintura; técnicas de construção em arquitectura; o som no teatro; os cenários e a representação; o cinema e a história; etc. Nesta actividade poderão ser utilizados os recursos disponíveis, sendo desejável uma articulação interdisciplinar. O contacto com obras de arte existentes na geografia próxima da Escola é desejável.</p>	

<p>Módulo Inicial Tempos Lectivos: 6</p>	<p>Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica</p>		
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>	<p>Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos</p>
	<p><u>3. Curso Tec. de Prod. Audiovisual</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Projecto Artístico <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo • Som • Fotografia • Artes Performativas <ul style="list-style-type: none"> • Iluminação 	<p>Actividade: reconstituições e imagens virtuais com base em trabalho de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de casos de aplicação de Arqueologia experimental, com base na apreciação de modelos de reconstituição (pesquisas na Internet); - Utilização das tecnologias informáticas, especialmente os programas de 3D, e digitalização de imagens ou hipertexto com inclusão de fragmentos de texto, vídeo, som e animação tipo <i>Power Point</i>, se possível em articulação interdisciplinar. <p>Animação: as funcionalidades do artefacto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação de utensílios e artefactos (peças trazidas para a sala de aula), nos quais se perceba o seu carácter de extensão do corpo humano – exemplos: concha da mão/ contentor para beber (Cocho de Cortiça); mãos/pau de arar, etc; - Registo e debate dos resultados. <p>Actividade: visita de estudo e avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição do modelo de visita de estudo: contacto directo com obras de arte; - Utilizar a visita de estudo como potencial didáctico a desenvolver no âmbito do trabalho de projecto; - Fomentar a participação do aluno na construção das aprendizagens adquiridas antes, durante e após a visita de estudo; - Sistematização das aprendizagens realizadas antes e durante a visita; - Sistematização da informação recolhida. 	

Módulo Inicial Tempos Lectivos: 6		Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica	
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos
		<p>Actividade: observação e interpretação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo centrado num problema concreto (descrição de um artefacto) e utilização de método faseado de análise a esse problema – ex: artefacto de cerâmica de torno (vaso); observação faseada de: <ul style="list-style-type: none"> material utilizado; marcas de fabrico (origem humana); marcas de fabrico (origem técnica); comportamento do artefacto, em uso; funções: Prática, Estética e Simbólica. <p>Actividade: a obra de arte e as formas de propaganda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de documentos escritos e iconográficos, historicamente contextualizados, de forma a ilustrar as várias utilizações da obra de arte enquanto instrumento ideológico (ex: textos / manifestos / cartazes / etc.); - Escolha de um estudo de caso. <p>Actividade: pesquisa, reflexão e debate</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consultar a imprensa escrita, num determinado espaço temporal, identificando e quantificando os diferentes tipos de artes performativas, espectáculos e exposições em cena. Recolher as respectivas críticas e tratá-las de modo a contribuírem para a sedimentação de competências de análise e crítica (ex: pesquisa em jornal local ou JL – jornal de letras, artes e ideias); - Debater a informação recolhida, visando a sistematização de conceitos, tipologias e discursos. 	

Módulo Inicial Tempos Lectivos: 6		Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica	
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos

		<p>Actividade: observação de projecto artístico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização, em articulação interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa, de peça de teatro onde se percepcionem o papel das personagens, os jogos de luz, os adereços, o cenário, o guarda-roupa, o som. Envolvimento das restantes disciplinas das Artes; - Ficha de observação (para peça vista ao vivo ou, em alternativa, em registo <i>vídeo</i>); - Articulação dos resultados obtidos e desenvolvimento de estratégias relacionadas com a noção e prática de guiões de projectos artísticos, mediante a observação de catálogos de exposições ou outros documentos que possibilitem “desmontar” um espectáculo, numa tentativa de perceber a influência das várias artes patentes na sua produção e apresentação. 	
--	--	---	--

Módulo 1 Tempos Lectivos: 12		Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica	
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos

Módulo 1 – A Arte Pré-Histórica		Actividade: pesquisa sobre tema arqueológico	
1. A noção de Pré-História e a sua importância no contexto da	Agricultura Alinhamento Anta/Dólmen	- Sugere-se, como <i>motivação</i> para o desenvolvimento desta estratégia, que os alunos consultem sítios ligados ao IPA, UNESCO e ao Parque Arqueológico de Foz Côa,	12 Tempos (1080 min)

Módulo 1 Tempos Lectivos: 12		Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica	
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos
<p>História da Humanidade</p> <p>1.1. As primeiras manifestações de natureza artística e os modos de vida na Pré-História</p> <p>1.1.1. A arte do período paleolítico: testemunhos e formas.</p> <p>1.1.1.1. Tecnologia no período paleolítico: da polivalência dos instrumentos e utensílios, à sua especialização</p> <p>1.1.2. A arte do período neolítico: testemunhos e formas</p> <p>1.1.2.1. Tecnologia no período neolítico. Os artefactos da sedentarização</p> <p>2. Principais manifestações no território nacional: as estações arqueológicas e a sua importância como vestígios históricos e materiais da cultura portuguesa</p> <p>2.1. A importância dos sítios arqueológicos e a sua refuncionalização no domínio das artes do espectáculo contemporâneo</p>	<p>Antropomorfismo</p> <p>Arqueologia</p> <p>Arte Figurativa</p> <p>Arte Móvel</p> <p>Arte Parietal</p> <p>Arte Simbólica</p> <p>Castro</p> <p>Cerâmica</p> <p>Citânia</p> <p>Cromeleque</p> <p>Glaciação</p> <p>Gravura</p> <p>Megalitismo</p> <p>Menir</p> <p>Metalurgia</p> <p>Neolítico</p> <p>Nomadismo</p> <p>Paleolítico</p> <p>Pastoreio</p> <p>Pintura Rupestre</p> <p>Pré-História</p> <p>Recolecção</p> <p>Sedentarização</p> <p>Tecelagem</p> <p>Técnica de Talhe</p> <p>Zoomórfico</p>	<p>procedendo à recolha selectiva de informação sobre o tema; partindo das representações artísticas paleolíticas existentes no espaço territorial português, Foz Côa e Escoural, proceder à sua contextualização, legibilidade, conteúdo estético e simbólico, enquadrando-as na História da Arte da Humanidade.</p> <p>Actividade: artefactos, geologia e território</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação de instrumentos e utensílios da época, nas suas vertentes funcionais de ordem prática, estética e simbólica (com recurso a peças desse período ou, na sua ausência, a imagens); - Solicitar aos alunos a experiência de observação e recolha de informação, anotando em mapa as principais manifestações pré-históricas em território nacional. <p>Actividade: técnicas, produção de artefactos e arte Pré-Histórica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de modos de organização das matérias estudadas na forma de cartazes alusivos ao tema, com introdução das tecnologias de imagem tradicional (desenho, montagem, etc.) e imagem digitalizada (recurso aos meios de trabalho digitalizados, na medida do possível). <p>Actividade: recolha e sistematização de dados centrada na área da Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consulta ao <i>site</i> do Instituto Português de Arqueologia e à base de dados “Endovélico”. Inventariar os sítios 	

Módulo 1 Tempos Lectivos: 12	Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica		
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos
		<p>arqueológicos do concelho em que a Escola está inserida e dos concelhos limítrofes, investigando bibliografia sobre esses sítios que proporcionem informação sobre os artefactos, gravuras, pinturas, suas formas, texturas, cor e plasticidade (se possível, visita a sítio arqueológico próximo da Escola).</p> <p>Actividade: presencial ou virtual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de um vídeo temático sobre a Pré-História; - Visita a sítio arqueológico relacionado com o Megalitismo: elaboração de pequeno relatório. <p>Actividade: recolha de dados e trabalho de portefólio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar na região um museu arqueológico ou etnográfico, procedendo-se ao levantamento dos testemunhos arqueológicos existentes e estabelecendo ligações com as técnicas de produção artística populares; - Identificar técnicas de construção e respectivos materiais utilizadas na região, na construção das habitações tradicionais. <p>Actividade: dinâmicas territoriais e megalitismo: observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo “A Guerra do Fogo” e observação crítica e participada sobre os principais aspectos ligados à dinâmica territorial das comunidades Pré-Históricas. - Identificação de técnicas de transporte e colocação de materiais pétreos de grande dimensão: visualização comentada de casos conhecidos. 	

<p>Módulo 2 Tempos Lectivos: 10</p>	<p>Título: Bloco 1 – Das Origens da Arte até à Arte Pré-Clássica</p>		
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>	<p>Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos</p>
<p>Módulo 2 – A Arte Antiga Pré-Clássica</p> <p>1. A passagem da Pré-História à História: a importância da ligação entre a cultura oral e a cultura escrita</p> <p>1.1. A importância das civilizações do Médio Oriente Antigo e a edificação do mundo cultural</p> <p>1.2. A costa oriental do Mediterrâneo como ponte de ligação entre a Cultura Oriental e a Cultura Ocidental</p> <p>2. A Arte das Civilizações Pré-Clássicas: Mesopotâmia, Egipto, Fenícia, Palestina e Pérsia</p> <p>2.1. Territórios e povos: suas características dominantes</p> <p>3. As culturas pré-clássicas como sociedades fundadoras da civilização ocidental e sua importância para o despontar das artes clássicas</p>	<p>Alto Relevo Arquitectura Funerária Arquitectura Monumental Arquitectura Religiosa Baixo Relevo Cidade Civilização Escrita Estado Teocrático Estatuária Frescos Palácio Pintura Mural Politeísmo Urbanismo</p>	<p>Actividade: a Antiguidade Pré-Clássica: escrita, comércio e artes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debate sobre a <u>importância da escrita</u> enquanto instrumento de afirmação de determinados grupos de poder e seu impacto na afirmação/formulação da Arte; - Os <u>circuitos comerciais</u> entre o Oriente, o Médio Oriente e o Mediterrâneo como agentes difusores de relações interculturais e permutas artísticas e estéticas; - Partindo dos saberes já adquiridos pelos alunos, sugerir-lhes uma pesquisa onde se aprofunde as particularidades <u>estéticas</u> de cada uma das civilizações do Crescente Fértil. <p>Actividade: arquitectura e artes decorativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através da leitura de imagens sobre a arquitectura monumental das civilizações pré-clássicas, debater com os alunos o papel das artes decorativas face à arquitectura; - Visionar um videograma sobre arte funerária e identificar os programas decorativos/ornamentais nela inscrita e as atitudes mentais que os suportam. <p>Actividade: pesquisa, organização de dados e inserção em trabalho de portefólio</p> <ul style="list-style-type: none"> - A consulta aos museus da Fundação Calouste Gulbenkian e Nacional de Arqueologia, através dos respectivos sítios, proporcionará informação sobre colecções existentes; - A consulta aos sítios dos Museus do Louvre, Britânico e do Cairo será uma fonte de recursos facilmente disponível, 	<p>10 Tempos (900 min)</p>

		<p>assim como aos CD-ROM e DVD editados por estas instituições;</p> <p>- Elaboração de pequeno roteiro organizativo sobre os materiais recolhidos e seleccionados, a incluir como componentes-síntese no portefólio.</p>	
--	--	--	--

Módulo 1 Tempos Lectivos: 12	Título: Bloco 2 – A Arte da Antiguidade Clássica		
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos

<p>Módulo 1 – A Arte Grega</p> <p>1. A cultura e a arte da Cidade-Estado na Grécia</p> <p>1.1. O Classicismo como categoria artística: a arte da harmonia antropométrica e da racionalidade</p> <p>1.1.1. A Arquitectura e a Escultura</p> <p>1.1.2. As artes aplicadas e o destaque para a cerâmica pintada</p> <p>1.1.3. Conceito de Ordem e Cânone na Arte Grega</p> <p>1.1.3.1. Ordem e Módulo na Arte e Técnica Gregas: o Estilo Dórico, o Estilo Jónico e o Estilo Coríntio</p> <p>1.2. A mitologia e o seu papel na cultura grega</p> <p>1.3. O teatro grego</p> <p>1.3.1. Origens religiosas e sua evolução</p> <p>1.3.2. Tragédia e Comédia</p> <p>1.3.3. O espaço cénico. O actor e os elementos do espectáculo: a máscara, o vestuário e os</p>	<p>Acrópole Actor Aedo Agora Arte Arcaica Arte Clássica Arte Micénica Arte Minóica Belo Cânone Comédia Coro Dança Democracia Epopeia Filosofia Forum Harmonia Helenismo Idealismo Mitologia Naturalismo Ordens Arquitectónicas</p>	<p>Actividade: aspectos essenciais da Arte Grega e debate</p> <p>- Historiar, através da análise de imagens, a evolução estilística do templo grego. Proceder à sua leitura espacial, identificando a sua estrutura modular, bem como as soluções decorativas/ornamentais. Observação da importância da medida do homem e da sua influência sobre as artes;</p> <p>- Organização de pequeno debate com contributos doutras disciplinas das artes do Curso.</p> <p>Actividade: a arte cerâmica grega</p> <p>- Pesquisar e seleccionar exemplares de vasos gregos e proceder à identificação e legibilidade dos temas, das formas, do desenho e, da cor predominantes; observar a pintura sobre cerâmica como fonte documental (mobiliário, armamento, vestuário, etc).</p> <p>Actividade: introdução à escultura grega; linhas de estudo</p> <p>- Seleccionar esculturas dos períodos arcaico, clássico e helenístico e, a partir da sua leitura, registar a expressividade emotiva de cada uma das obras, comentando e sistematizando os resultados obtidos.</p>	<p>12 Tempos (1080 min)</p>
---	--	---	---------------------------------

<p>Módulo 1 Tempos Lectivos: 12</p>	<p>Título: Bloco 2 – A Arte da Antiguidade Clássica</p>		
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>CONCEITOS</p>	<p>Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)</p>	<p>Gestão/Tempos 1 tempo=90 minutos</p>
<p>adereços.</p> <p>2. A Arte Helenística</p> <p>2.1. Alexandre Magno e o seu papel na construção do 1º império universal</p> <p>2.2. As Artes entre o Ocidente e o Oriente.</p> <p>2.3. A síntese helenística nas artes</p> <p>2.3.1. A influência do encontro Ocidente/Oriente.</p> <p>2.3.2. <i>Pathos</i> e Harmonia nas Artes da Grécia</p> <p>3. Os temas culturais helénicos e helenísticos: os seus ecos na actualidade</p>	<p><i>Polis</i></p> <p>Realismo</p> <p>Representação</p> <p>Retrato</p> <p>Teatro</p> <p>Tragédia</p> <p>Monódia</p> <p>Rapsodo</p> <p>Ritual</p>	<p>Actividade: traços essenciais da arquitectura grega</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maquetizar ou representar em corte/alçado a arquitectura do teatro grego; - Observar a disposição do espaço cénico tentando reconstituir o ambiente do espectáculo (actividade centrada no visionamento de um vídeo escolhido para o efeito). <p>Actividade: espectáculo e debate</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de uma tragédia ou comédia grega (ao vivo, se possível e, em alternativa, em vídeo). Na falta destes meios ou como alternativa, poderá efectuar-se a leitura de excertos de peças gregas; - Interpretação, comentário e debate da peça visionada ou dos excertos utilizados. Identificação dos aspectos políticos, metafóricos, sociais ou outros. <p>Actividade: o significado intemporal da Arte Grega: estudo de casos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise da Escultura “Lacoonte” e referência à sua importância (tanto na época de surgimento como posteriormente, aquando da sua redescoberta). <p>Actividade: o mobiliário grego</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e recolha de imagens dos principais elementos de mobiliário utilizado, com recurso a obras impressas, de divulgação, catálogos de exposições, etc. Legendagem das imagens e elaboração de pequeno Glossário de Mobiliário. 	

Módulo 2 Tempos Lectivos: 16	Título: Bloco 2 –A Arte da Antiguidade Clássica		
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Horas 1 tempo=90 minutos
<p>Módulo 2 – A Arte Romana</p> <p>1.O legado etrusco e o legado helenístico</p> <p>2. A urbe e o urbanismo</p> <p>2.1. Origens do urbanismo</p> <p>2.2. Do urbanismo espontâneo à cidade hipodâmica</p> <p>3. Arquitectura e sua interpretação no espaço habitado</p> <p>3.1. Tipologia dos edifícios e construções mais correntes</p> <p>3.2. O lugar das técnicas no mundo romano</p> <p>4. Escultura e legado helénico e helenístico</p> <p>5. Pintura e artes decorativas</p> <p>6. As artes do espectáculo na cultura romana: o teatro, o anfiteatro e o circo</p> <p>7. A Romanização e a civilização do universal</p>	<p>Abóbada Aqueduto Arte Bizantina Arte Paleocristã Arte Romana Basílica Cardus Cerâmica Sigilata Construções Comemorativas Criptoarte Decumanus Domus Mausoléu Mosaico Numismática Pintura mural Planta Hipodâmica República Romanização Tratado Via Villa</p>	<p>Actividade: sensibilização à Arte Romana e debate</p> <p>- Visionar o videograma sobre a Arte Romana (Edições del Prado) e comentar/debater as suas características principais, comparativamente às da arte de períodos anteriores.</p> <p>Actividade: estudo temático e visita de estudo</p> <p>- Pesquisa sobre a arquitectura e artes decorativas;</p> <p>- Visualização de imagens de arquitectura e de artes decorativas e apreciação sobre o seu relacionamento;</p> <p>- Observação de mosaicos na decoração da arquitectura civil. Visita de estudo (estação arqueológica ou Museu Nacional de Arqueologia / Museu local com colecção de arqueologia).</p> <p>Actividade: prática interdisciplinar (arte e técnica)</p> <p>- Visualizar o desenvolvimento dos modelos decorativos dos frescos romanos;</p> <p>- Identificar as formas de produção e aplicação do fresco.</p> <p>Actividade de pesquisa</p> <p>- Observar os conteúdos dos seguintes sítios:</p> <p>http://www.mcu.es/mnar/pb.htm</p> <p>http://www.cidadevirtual.pt/projroots/imperio1.html</p> <p>http://rsta.pucmm.edu.do/biblioteca/pinacoteca/arte%20antigo/roma</p> <p>http://www.romaspqr.it/ROMA/Domus-aurea.htm</p> <p>http://www.archeorm.arti.beniculturali.it/sar2000/domus/Domus_aurea.htm</p>	<p>16 Tempos (1440 min)</p>

Módulo 2 Tempos Lectivos: 16	Título: Bloco 2 –A Arte da Antiguidade Clássica		
CONTEÚDOS	CONCEITOS	Sugestões Metodológicas (actividades – estratégias – recursos – avaliação)	Gestão/Horas 1 tempo=90 minutos
8. Os temas culturais romanos e sua permanência na actualidade.		<ul style="list-style-type: none"> - Recolher e organizar a informação por ordem temática. <p>Actividade: organização de base de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar uma base de dados sobre vestígios romanos existentes em Portugal dotados de relevância material, tecnológica e artística. <p>Actividade: mobiliário e artes decorativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aferir a importância dos materiais e sua transformação (mobiliário e artes decorativas) através do recurso a imagens seleccionadas para o efeito. <p>Actividade: concepção e desenvolvimento das artes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linhas de orientação temática: - a comunicação através de símbolos/signos enquanto discurso codificado; - o envolvimento do espectáculo urbano (o circo, p.e.) e as suas consequências artísticas (visionamento do vídeo <i>Gladiador</i> e debate interdisciplinar sobre as imagens, os cenários, a organização da história, os valores em presença, etc.). Recurso à visualização do DVD do filme como complemento visual e sonoro. 	

4ª PARTE

4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia apresentada (conjuntamente com os recursos tanto no domínio dos CD-ROM, quanto na especificidade dos vídeos indicados) deverá ser entendida como um conjunto de trabalhos publicados adequados à apresentação e apoio dos conteúdos programáticos. O facto de se encontrar organizada numa estrutura homogénea e ordenada por autores e por ordem alfabética deve-se ao critério de apresentação por que se optou:

1. Bibliografia geral de enquadramento E

- constam as obras indispensáveis ao acompanhamento do programa, que pela sua temática obrigam a consulta sistemática ao longo do processo de ensino-aprendizagem, visto tratarem vários períodos das artes que apresentam;

2. Bibliografia para o Módulo Inicial I

- obras que, pela sua natureza, são fundamentais ao entendimento da história, da cultura e das artes num sentido transversal e multidisciplinar;

3. Bibliografias temáticas para os restantes módulos (coordenadas com a Bibliografia de enquadramento)

- agrupadas as bibliografias mínimas para o estudo específico de cada um dos temas apresentados: Pré-História – **PH**; Arte Antiga Pré-Clássica – **PC**; Arte Grega – **AG**; Arte Romana – **AR**.

1. Bibliografia geral de enquadramento E

- AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal* (14 vols.). Lisboa: Publicações Alfa.

Obra colectiva sobre a História da Arte em Portugal, sendo cada volume da autoria individual ou colectiva, sob orientação própria, de alguns dos especialistas portugueses em cada matéria. Contudo, a falta de uma coordenação global da obra provoca algum desequilíbrio

entre os vários volumes, organizados tematicamente. Fundamental, apesar deste inconveniente, e útil quer para os docentes quer para os alunos devido à importância da relação texto/imagem.

- Barata, J. O. (1980). *Estética Teatral. Antologia de Textos*. Lisboa: Moraes Editores.
Antologia de textos teatrais e/ou sobre Teatro, provenientes de todas as épocas e tendências, predominantemente do Ocidente. Excelente meio de ilustrar textualmente a evolução das ideias sobre esta arte performativa.
- Barata, J. O. (1991). *História do Teatro Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
Obra fundamental para uma compreensão global do fenómeno teatral no espaço português, reservando algumas páginas a aspectos metodológicos e à definição do Teatro como disciplina artística. Abrange as manifestações teatrais portuguesas desde Gil Vicente à época contemporânea. Neste ponto da matéria, interessam-nos especialmente os capítulos 2 e 3, *Das Origens a Gil Vicente e Reflexão do Renascimento Europeu no Teatro Português*.
- Châtelet, A. & Groslier, B. P. (1990). *História da Arte Larousse* (3 vols.). Porto e Lisboa: Livraria Civilização e Círculo dos Leitores.
É uma das importantes obras de síntese disponíveis em Língua Portuguesa, atractiva pelo excelente uso que faz da imagem e servida por textos claros e rigorosos.
- Dias, P. (1999). *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822)*, 2 vols. Lisboa: Círculo de Leitores.
Obra singular, em dois volumes: o 1º, *O Espaço do Atlântico* e o 2º, *O Espaço do Índico*. Além de inventariar e analisar, com grande rigor, a penetração da Arte Portuguesa e, assim, das Artes Europeias, no mundo aberto pela expansão marítima, revela também a importação por Portugal de obras de arte nativas, muitas delas produto já de aculturações e sínteses culturais de duplo sentido, das Artes Afro-Portuguesa às Luso-Orientais. Manifesta também as aculturações sentidas na Arte europeia produzida em territórios asiáticos e no Brasil por artífices locais, tanto na Arquitectura, como na Escultura, Pintura e Artes Decorativas, nomeadamente o Mobiliário. Esta obra

desbrava um terreno que há todo o interesse em aprofundar: o das relações interculturais e a desmitificação de uma postura eurocentrista.

- França, J. A., Morales y Marín, J. L. & García, W. R. (1995). *Summa Artis - Historia General Del Arte - Vol. XXX - Arte Português*. Madrid: Espasa-Calpe, S.A.

Obra escrita em espanhol, que trata da arte portuguesa, com um prólogo do Professor Doutor Veríssimo Serrão sobre o papel fundamental dos valores da cultura e do sentimento ibéricos. Iniciando-se com a Arte Medieval, de W. Rincón García, passa pelo Manuelino, pelo Renascimento, e pelo Barroco, tratados por Morales y Marín. Os séculos XIX e XX, são da responsabilidade de José Augusto França, destacando-se aspectos importantes para a compreensão da arte portuguesa. Obra aconselhada ao professor quer pela sistematização de conteúdos, quer pelas ilustrações e estudo de casos que apresenta para as várias áreas artísticas. Dedicar um espaço às Artes Industriais de Morales y Marín, focando, no final da obra, os alvares da arte fotográfica em Portugal, por António Pedro Vicente. A Bibliografia compilada por Vitor Serrão é uma valia desta obra. O índice alfabético e índice de matérias são partes da obra bastante úteis à consulta.

- Goitia, F. C. (1982). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença.

Análise do urbanismo, num enfoque histórico consagrado ao surgimento da cidade e às implicações sobre os modos de vida inseridos em cada tipologia urbanística considerada. É uma obra dedicada essencialmente ao problema arquitectónico, mas consagra as envolvências/vivências dessas arquitecturas, o que é, de um ponto de vista de estudo civilizacional e artístico, um auxiliar interessante para o docente da disciplina.

- Gombrich, E. H. (1994). *Para uma História Cultural*. Lisboa: Gradiva.

Obra de grande relevância sobre os conceitos de cultura e civilização, tanto pela preocupação manifestada em torno do rigor destes conceitos e dos que lhes estão associados, como pelo que representa em termos de defesa de uma história cultural.

- *Grande (A) Música passo a passo* (1995/1996). 50 vols. com CD. Madrid: Polygram Ibérica, Edição Ediclube.
Verdadeira História da Música Ocidental, organizada cronologicamente, tanto por temas gerais como por autores, contendo cada volume um CD ilustrativo produzido pela Deutsche Gramophon. Cada livro contém um capítulo dedicado à história da música e/ou às biografias dos Compositores, bem como ao enquadramento histórico das obras, seguido de um mapa e um guia de audição, promovendo a compreensão mais imediata e uma reflexão das obras em análise. Esta associação entre a imagem, o texto escrito e a gravação musical faz desta obra um exemplo único tanto do ponto de vista pedagógico como artístico.
- Grout, D. J. & Palisca, C. V. (1994). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
Obra muito abrangente sobre a História da Música Ocidental, é incontornável o seu papel na bibliografia musical editada em Portugal. É notório o seu carácter didáctico tanto na sua organização, como na linguagem utilizada. Recomendada para professores e alunos pelas já referidas características didácticas.
- Koch, W. (s/d). *Estilos de Arquitectura* (2 vols.). Lisboa: Editorial Presença.
Centrada na ilustração/interpretação da arquitectura histórica, é, de um ponto de vista didáctico, uma obra bastante útil na medida em que apela à visibilidade artística e técnica dos principais estilos, detalhada através do recurso ao desenho e à apresentação esquemática de plantas, alçados, cortes e pormenores. Faz parte das obras concorrentes à aquisição de uma cultura gráfica pelos alunos. Possui um bom glossário no final.
- Laneyrir-Dagen, N. (2000). *Memória do Mundo – das origens ao ano 2000*. (s/l): Círculo de Leitores.
Apresenta uma vasta gama de ilustrações onde são focados aspectos iconográficos coevos. Organização cronológica em oito grandes épocas históricas a saber: Os Homens da Pré-História (de 3000000 a 3000 a. C.); Os Inícios da História (de 3000 ao século VIII a. C.); A Antiguidade Clássica (século VIII a.C. ao século IV a. C.); A Idade Média (séculos IV a XV); O Início dos Tempos Modernos (1492-1700); Do Iluminismo à Era Industrial (1700-1898); O Século Trágico (1898-1945); Os Nosso Dias (1945-2000). Obra indicada para consulta e pesquisa pelos alunos, adequada ao seu nível de formação no ensino secundário e com uma linguagem apropriada.

- Lucie-Smith, E. (1990). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote/Círculo de Leitores.
- Nery, R. V. & Castro, P. F. (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
Obra de referência pedagógica, já que é fundamental para o entendimento das artes musicais inseridas no contexto social e artístico da cultura portuguesa. A abordagem é facilitada pela disposição sistemática e coerente dos ciclos musicais integrados no contexto epocal que expressam. Fonte útil de pesquisa/interpretação sobre a importância da música, no contexto das artes ocidentais e suas expressões.
Obra considerada estruturante no âmbito das artes musicais.
- Pereira, P. (1999). *2000 Anos de Arte em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates – Actividades Editoriais, Lda.
Obra profusamente ilustrada, é considerada uma bibliografia informativa. Aborda a Arte Paleolítica, passando pela Lusitânia, o Islão, a Cristandade, os princípios do Gótico, o Império, o Imaginário Barroco, terminando no Modernismo. Recomendada para consulta e pesquisa pelos alunos, pode também ser uma fonte informativa útil ao trabalho do professor.
- Pijoan, J. (1972). *História da Arte* (10 vols.). Lisboa: Alfa.
Um verdadeiro clássico da Historiografia da Arte, é obra “obrigatória” em qualquer biblioteca escolar. Os volumes 1º e 4º, devido à excelente abordagem das Artes extra-europeias, constituem importantes documentos de apoio a uma bibliografia que é pouco abundante em Portugal.
- Rodrigues, A. A. S. (direcção) (1996). *História Comparada – Portugal, Europa e o Mundo. Uma Visão Cronológica*. Lisboa: Círculo de Leitores e Autores.

Obra indicada pelos aspectos pedagógicos da exposição e pela organização didáctica das ilustrações que acompanham os conteúdos tratados. Como obra de consulta, especialmente no domínio dos grandes quadros cronológicos, é aconselhada tanto para docentes quanto para discentes.

- Sequeira, J. (1996). *Guia dos Arquivos Audiovisuais em Portugal – Incluindo as Colecções Fotográficas e Sonoras portuguesas mais significativas*. Lisboa: Radiotelevisão Portuguesa, S.A.

Trabalho resultante do programa MEDIA da U.E., apresenta um Dicionário das Colecções e de Arquivos bastante exaustivo. A Bibliografia dá informação de colecções de filme e vídeo a nível mundial; de grande utilidade para o professor, considera-se estruturante do processo de ensino-aprendizagem na sua dimensão de actividades de pesquisa.

- Soveral, A. (direcção) (1996). *História da Arte* (10 vols.). Barcelona: Editorial Planeta De Agostini.

Pelo seu carácter de peça conjunta de divulgação sobre a História da Arte, adquire, como recurso visual para os alunos, um grande interesse: os volumes dedicados aos conteúdos programáticos encontram nesta obra explicitações visuais de grande alcance – axonometrias de edifícios; cortes funcionais; iconografias sobre os contextos de envolvimento às artes – capazes de entusiasmarem os alunos a pesquisarem assuntos relacionados com actividades experimentais.

- Sproccati, S. (direcção) (1994). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Presença.

Guia de História da Arte, desde os primórdios do Renascimento ao século XX, associa a clareza — e também algum esquematismo — a uma panorâmica muito razoável dos principais Artistas, suas criações, escolas, correntes estéticas, inovações, constituindo um bom auxiliar para alunos e professores.

- Teixeira, J. M. (1996). *A Magia da Imagem – A Arqueologia do Cinema através das Colecções do Museu Nacional do Cinema de Turim*. Lisboa: Centro Cultural de Belém – Galeria das Caravelas.

Catálogo da exposição realizada no C.C.B., integrando o Museu de Turim e a Cinemateca Portuguesa. Imprescindível para os alunos perceberem a dimensão do trabalho pluridisciplinar, tomando como centro a actividade cinematográfica. Útil para o Módulo Inicial e para o desenvolvimento das artes contemporâneas.

- Tota, A. L. (1999). *A sociologia da Arte – Do Museu tradicional à Arte multimédia*. Lisboa: Editorial Estampa.
Trabalho dividido em três partes: I – Poéticas da Arte e políticas do consumo cultural; II – A Arte como tecnologia da memória; e III – A Arte como prática textual. São de salientar temas como: As práticas sociais da arte; Cânones artísticos e classes sociais; Quando os monumentos falam: os artefactos da comemoração; O museu como tecnologia da memória; O mitate japonês, os rasa indianos e a arte africana; Cyborg e híbridos, biopolíticas do corpo e body art; A distinção social no pós-moderno e Arte electrónica, arte multimédia. O último tema, Do Museu «real» ao museu virtual, foca a importância dos museus *on-line* e da sua redefinição face à produção artística contemporânea.
- Wiebenson, D. (1988). *Los Tratados de Arquitectura – De Alberti a Ledoux*. Madrid: Hermann Blume.
Obra imprescindível ao conhecimento dos principais tratados de Arquitectura e ao seu papel na evolução das Artes, do Renascimento ao Neoclassicismo. Importante levantamento de fontes, seu tratamento crítico e sua edição, completada com numerosas ilustrações e notas de grande interesse para o conhecimento biográfico dos artistas focados. A bibliografia, de grande interesse, tem uma organização temática: as ordens, geometria e perspectiva, tecnologia, arquitectura pública e privada.

2. Bibliografia para o Módulo Inicial I

- Alarcão, J. (1985). *Introdução ao estudo da casa romana*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra.

Estudo da habitação romana urbana, com algumas referências à casa rural, destinado inicialmente aos alunos de Arqueologia. O texto é claro e conciso, ilustrado com plantas e axonometrias. Sugere-se como apoio à maquetização de casos de arquitectura doméstica romana, conforme é sugerido nas actividades de trabalho.

- Barilli, R. (1994). *Curso de Estética*. Lisboa: Editorial Estampa.

Texto de referência quanto ao papel da estética na observação, interpretação e fruição da obra de arte. É uma obra bastante interessante para introdução de conceitos e modos de ver as artes, ajudando professores e alunos no processo de aquisição de linhas orientadoras e aquisições, respectivamente, no processo de ensino-aprendizagem.

- Insa, R. et al. (1992). *Método para a Interpretação de Obras de Arte. Estudo de diversas obras da Pré-História ao Romantismo*. Lisboa: Planeta Editora.

Obra bastante acessível para o primeiro contacto do aluno com a obra de Arte como objecto de estudo e interpretação. Baseado em exemplos concretos, abre caminho a um aprofundamento dos saberes assim adquiridos.

- IPPAR (1994). *Património – informar para proteger*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

Obra sobre o IPPAR, suas atribuições e competências, os conceitos de protecção e conservação, os incentivos e obrigações e os aspectos de detecção e salvaguarda do património arqueológico. Os anexos contêm informações importantes como diplomas legais, endereços úteis, imóveis afectos ao IPPAR, etc.

- Teixeira, G. B. & Belém, M. C. (coordenação) (s/d). *Diálogos de edificação – técnicas tradicionais de construção*. Porto: Ed. Centro Regional de Artes Tradicionais.

Pelos conteúdos e pelas colaborações patentes nesta obra, ela é uma referência indispensável à compreensão das artes da construção da arquitectura histórica, focando o caso português. É, por isso, indicada para docentes, na medida em que apresenta uma visão das artes construtivas, em casos da arte dita erudita e em casos da arte dita popular ou vernacular.

3. Bibliografias temáticas para os restantes módulos (coordenadas com a Bibliografia de enquadramento)

Pré-História – PH

- Barandiarán, I. *et al.* (1998). *Prehistoria de la Península Ibérica*. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.
Obra actualizada e com colaborações científicas de alto nível. Apresenta em traços caracterizadores o Paleolítico e o Mesolítico, o Neolítico, o Calcolítico e a Idade do Bronze e o Bronze Final e os inícios da Idade do Ferro, numa visão integrada do território ibérico. Pela qualidade dos textos e dos desenhos e fotografias inseridas na obra, é considerada de grande utilidade para o professor.
- Carvalho, A. F., Zilhão, J. & Aubry, T. (1996). *Vale do Côa. Arte Rupestre e Pré-História*. Lisboa: Parque Arqueológico do Vale do Côa.
Fundamental para a apresentação e o estudo de caso de uma importante concentração de arte rupestre existente, como prova da compreensão cultural sobre a necessidade de preservação do património arqueológico, dada a polémica instalada na época da sua descoberta e a actualidade do tema. De um ponto de vista da didáctica da História, da Arqueologia e, em suma, das artes pré-históricas, um caso que, suscitando abordagens centradas em Foz Côa, pode permitir a animação de aulas de debate ou visitas de estudo ligadas a esta temática.

Arte Antiga Pré-Clássica – PC

- Ceram, C. W. (s/d). *Deuses, Túmulos e Sábios*. Lisboa: Livros do Brasil.
Apresentado quase como um romance sobre as mais marcantes descobertas arqueológicas, iniciadas ainda num ambiente em que ciência e aventura corriam a par, alimentou o romantismo que a Arqueologia sempre suscitou no imaginário de jovens e adultos. Esse aspecto atractivo não prejudica o necessário rigor, pelo que é obra muito indicada para os alunos, como introdução às civilizações da Antiguidade e à sensibilidade perante a obra de Arte.

- Kramer, S. N. (1963). *A História Começa na Suméria*. Lisboa: Publicações Europa-América.
Clássico sobre a Cultura suméria, apresenta os diversos temas, da vida quotidiana à Literatura e à Arte, de uma forma fascinante. Tão útil para seduzir o aluno como para motivar o próprio professor à descoberta colectiva de um mundo perdido, afinal nem por isso muito distante.
- Lise, G. (1985). *Como reconhecer a Arte Egípcia*. Lisboa: Edições 70.
Enquadrado na colecção “Como Reconhecer”, dedicada à divulgação em traços gerais de cada um dos estilos artísticos consagrados pela historiografia artística, tem o valor explícito da visualização esquemática sobre as grandes linhas que enformam cada estilo tratado. No caso, ilustrações e detalhes são, certamente, um meio auxiliar de especial relevância na visualização dos conceitos e aspectos culturais relacionados com a civilização egípcia.
- Moscati, S. (1985), *Como Reconhecer a Arte Mesopotâmica*. Lisboa: Edições 70.
Obra dedicada a uma cultura central pré-clássica, ilustrada com esquemas didácticos apelativos, é aconselhada a alunos e como auxiliar do trabalho do docente.

Arte Grega - AG

- Conti, F. (1984). *Como Reconhecer a Arte Grega*. Lisboa: Edições 70.
Apresenta a Arte Grega de uma forma esquemática e directa, apelando à visualização como processo divulgador.
- Grimal, P. (1992). *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. Lisboa: Difel.
Obra que proporciona ao aluno, com o necessário rigor mas de forma acessível, toda a informação significativa sobre os mitos do mundo clássico, como auxiliar da interpretação da iconografia pagã. Obra de consulta para alunos e professores.

- Pereira, M. H. R. (1988). *Estudos de História da Cultura Clássica, 1º volume - Cultura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Um verdadeiro clássico nos estudos da Cultura Clássica, alia a grande qualidade e rigor científico do texto a um tratamento atraente dos temas, revelando ainda uma articulação notável entre as diversas formas de expressão artística, da Época Arcaica à Helenística. É, assim, não “apenas” um livro sobre a Arte Grega, mas sobre todas as manifestações culturais do Helenismo que com ela interagem.

Arte Romana - AR

- Alarcão, J. (1985). *Introdução ao estudo da casa romana*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra.
Trata-se de um estudo da habitação romana urbana, com algumas referências à casa rural. O texto é claro e conciso, ilustrado com 75 plantas e axonometrias. Sugere-se como ponto de apoio à maquetização de casos de arquitectura doméstica romana.
- Pereira, M. H. R. (1984). *Estudos de História da Cultura Clássica, 2º volume - Cultura Romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Aborda, de forma atraente, a complexa trama dos conceitos morais e cívicos que dão expressão ao modo de ser romano e às suas manifestações culturais e estéticas e, assim, ao próprio conceito de Romanização.
- Stacciolo, R. A. (1978) *Como Reconhecer a Arte Etrusca*. Lisboa: Edições 70.
Obra que apresenta, de modo bastante atractivo para os alunos, as principais linhas de entendimento da arte etrusca. A utilização frequente, ao longo da obra, de esquemas didácticos e ilustrações comentadas e remetidas ao texto torna-a bastante útil para consulta dos alunos.
- Tarella, A. (1985). *Como Reconhecer a Arte Romana*. Lisboa: Edições 70.

Obra que explica, de forma centrada em exemplos mais gerais, como se organizam as estruturas arquitectónicas da arte romana e as gramáticas decorativas a ela ligadas. Como obra de divulgação e qualidade visual, é um auxiliar precioso para o ponto programático a que se dirige.

- Veloso, C. (1993). Cidade Romana e Urbanismo no Mundo Antigo. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, 19, 133-153.
Trabalho de síntese, direccionado para a divulgação geral e para estudantes do Ensino Secundário, faz um levantamento dos exemplos do urbanismo no Mundo Antigo, das civilizações do Crescente Fértil ao Mediterrâneo Clássico, tendo como limite o urbanismo hipodâmico adoptado nas cidades coloniais romanas e os vestígios da planificação urbana na Lusitânia Romana. É ilustrado com plantas e perspectivas, terminando com uma bibliografia que poderá ser útil ao aprofundamento do tema.

RECURSOS – Software Multimédia

CD-ROM – Disquetes – CD-I

Como sugestão metodológica neste âmbito, será interessante manter actualizada uma listagem das ofertas por empresa, na medida em que a produção de material multimédia está em franca expansão. O facto de muitos destes títulos aparecerem em língua inglesa não inibiu a sua apresentação, na medida em que podem tornar-se instrumentos de elucidação dos alunos e, concomitantemente, de prática de língua estrangeira em *modus* apelativo à função da interdisciplinaridade.

ANO	TÍTULO	EMPRESA	APRESENTAÇÃO
1993	World History Illustrated I – Ancient Egypt, Middle East & Greece	Queve Inc.	CD-ROM
1993	World History Illustrated II – Rome & The Celts	Queve Inc.	CD-ROM

1994	Le Louvre – la visite interactive du plus grande musée du monde	Montparnasse Multimédia - Paris	CD-ROM
1995	Art History Illustrated	Quevee Inc.	CD-ROM
1995	Arte Rupestre do Vale do Côa	Philips	CD-I
1996	Ancient civilization of the Mediterranean	Scala	CD-ROM
1996	Atlas Universal	Texto Editora	CD-ROM
1996	Homo Sapiens – An interactive journey to discover the origins of mankind	EMME Interactive	CD-ROM
1996	Le Musée de l'Homme	ODA/RMN	CD-ROM
1996	The Brooklyn Museum of Ancient Egyptian Art	Digital Collections Inc.	CD-ROM
1996	The Story of Civilization	World Library, Inc.	CD-ROM
1996	Voyage in Egypt	Scala Opera/EMME	CD-ROM
1996	Voyage in Greece	EMME interactive	CD-ROM
1997	Egypt - Égypte	Bonechi	CD-ROM
1997	Enciclopédia Universal Multimédia	Texto Editora	CD-ROM
1997	La mythologie antique	ODA/RMN	CD-ROM
1998	Larousse Multimédia Encyclopédique	Larousse	CD-ROM
2000	Inventário Artístico de Portugal – Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto e Santarém	Academia Nacional de Belas Artes Co-edição ANBA - IPPAR	CD-ROM (3)

RECURSOS – Endereços Internet com interesse para pesquisa

www.aph.pt – Endereço da **Associação de Professores de História**. Permite aceder a Publicações, Fórum, Arquivo, Opinião, etc. que se estruturam também numa envolvimento geral destacando-se “Links – Análises de Software” e o “Links – Editoras” como ajuda fundamental para o professor.

www.asa.pt – Site das edições Asa. Apresenta possibilidades de pesquisa na **Livraria Virtual** e agrupa temas bibliográficos como, por exemplo, Artes (Performativas), Fotografia, Multimédia/Produção Audiovisual, Música, etc. É importante para a actualização bibliográfica dos professores, contendo ainda um espaço *Fórum* que permite o contacto directo para debate de temas de interesse pedagógico.

www.chapito.org/pt/maiu.htm – Endereço do **Chapitô**. Apresenta, além das suas actividades, outras iniciativas de interesse sobre música, circo, teatro, etc.

www.cidadevirtual.pt/unesco.portugal – Endereço da **UNESCO** sobre património e cidadania, entre outros temas interessantes. O Dossier de Informação permite aceder a várias problemáticas, com destaque para o ponto *Salvar o património mundial*. Acresce a actualização de matérias, de acordo, não apenas com a dinâmica incutida a novos assuntos colocados na página Internet, mas também através da edição electrónica da revista *Fontes*, auxiliar importante para o professor e sede de pesquisas dirigidas a temáticas concretas.

www.cijdelors.pt – Endereço do **Centro Jacques Delors**. Contém informações sobre temas da União Europeia (especialmente no âmbito das artes, poderá indicar outros endereços com interesse).

www.cmb.pt – Endereço da **Companhia Nacional de Bailado**. Apresenta a *programação anual*, permite aceder a uma *visita virtual* e tem também uma rubrica, *Correio da CNB*, onde se poderá solicitar informações regulares sobre as actividades da Companhia.

www.cm-conservatorio-nacional.rets.pt – Endereço do **Conservatório Nacional**. Apresenta os tópicos *informações, arquivo, biblioteca, eventos, publicações*, com manifesto interesse para o domínio da pesquisa e exploração proposta nas actividades.

www.cm-lisboa.pt – Endereço da **Fonoteca Municipal de Lisboa**, posta à disposição do público a nível nacional. Conforme consta dos objectivos desta iniciativa, os *“objectivos gerais são a promoção e a divulgação da música, nas suas várias expressões, pretendendo fomentar e estimular o gosto musical”*. As segundas-feiras são reservadas para a realização de iniciativas com estabelecimentos de ensino e associações de carácter educativo. As áreas musicais contemplam, por exemplo, as Tradições Nacionais e a Música Clássica, entre outras.

www.cnc.pt – Endereço do **Centro Nacional de Cultura**. Destaque para o PATRIMATIC – Sistema de Informação Telemático Multimédia de Património Cultural e Desenvolvimento Regional. São contemplados os Concelhos, os Itinerários Culturais e o Património Cultural e Ambiental. Pode auxiliar o professor, por exemplo, no domínio da planificação das visitas de estudo.

www.cpdesign.pt – Endereço do **Centro Português de Design**. Interessa especialmente nos tópicos *Biblioteca/Publicações* e *Notícias*, com vista a pesquisas centradas no domínio do Design.

www.doishorizontes.pt – Endereço da **revista Vilas e Cidades** que, pelas matérias tratadas e pelas ilustrações apresentadas, pode ser um bom suporte de trabalho para as tarefas de Portefólio. Muitos artigos sobre aspectos culturais (ex.: nº 21 – artigo de Raquel de Almeida, *Artes da Construção – A Arquitectura do Gótico – Torres de Conto de Fadas*, p. 68, com interesse para o ponto programático do Gótico).

www.editorialverbo.pt – Endereço da **Editorial Verbo**. Fornece informações sobre catálogos, produtos multimédia, etc. Dispõe de enciclopédia *on-line*.

www.gulbenkian.pt – Endereço da **Fundação Calouste Gulbenkian**. Apresenta informações gerais sobre notícias e eventos, além de proporcionar outras informações indirectamente úteis aos propósitos de trabalho experimental promovido pelo programa.

www.gulbenkian.pt/acarte – Entrando no *site* da Fundação Calouste Gulbenkian, acede-se ao **ACARTE** – Departamento de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte. Apresenta a *programação* de eventos relacionados com a experimentação, inovação, pesquisa e desenvolvimento da criatividade e a promoção de projectos multidisciplinares de teatro, música, dança, cinema, vídeo, etc. Desde 1999 foi integrado no Centro de Arte Moderna. Importante ponto de apoio a pesquisas.

www.iae.pt – *Site* do **Pátio das Ideias/Instituto de Artes do Espectáculo**. Apresenta notícias sobre eventos culturais levados a efeito pela instituição e parcerias.

www.ibl.pt – *Site* da **Biblioteca Nacional**. Organização em bases de dados que assegura consultas bibliográficas suplementares.

www.iie.min-edu.pt – Endereço do **Instituto de Inovação Educacional** apresenta iniciativas como por exemplo *Educação para os Media, Actividades para alunos*, entre outras iniciativas. Pode tornar-se um parceiro do processo de ensino-aprendizagem no tocante à exploração de títulos incluídos na página tais como: *Projecto Expressão e Educação Artística; Projecto e-Época - Educação e Património; Recursos para a Educação Musical* que podem concorrer para mais um recurso de apoio à disciplina de História das Artes.

www.ipa.min-cultura.pt – Endereço do **Instituto Português de Arqueologia**. Destina-se a disponibilizar informação sobre a arqueologia nacional, destacando-se o título *Departamento de Gestão e Planeamento* que remete para as extensões que abarcam o território nacional. Tem também dados sobre os principais Eventos, Notícias, Anúncios e Circulares, Formulários, etc. É um óptimo espaço para pesquisa preparatória de visita de estudo ou para recolha de material destinado a trabalhos práticos coordenados pelo professor.

www.ipmuseus.pt – Endereço do **Instituto Português de Museus**. Comporta títulos de pesquisa importantes para trabalhos sobre obras de arte, além de poder informar sobre Agenda, Lojas, Publicações, Notícias e ligações a *links* da rede do IPM, bastante úteis.

www.ippar.pt – Endereço do **Instituto Português do Património Arquitectónico**. Aconselhado para pesquisas de âmbito territorial, contém informação descritiva, fotográfica e georeferenciada sobre o património arquitectónico do país. Os dados podem ser utilizados livremente na prática pedagógica, podendo solicitar-se informações adicionais através do e-mail: ippar@ippar.pt. Existem 300 imagens referentes ao património classificado, sendo possível aceder à pesquisa alfanumérica e à pesquisa geográfica.

www.lusomundo.pt – Site da **Lusomundo**. Informação sobre filmes e vídeos da empresa com resumos dos mesmos, havendo alguns vídeos com interesse para a disciplina.

<http://mega.ist.utl.pt> – Site do **Centro de Artes Performativas**. Defendendo a missão de “*democratizar e enraizar a prática e a cultura das artes performativas*”, é interessante, na medida em que nas actividades levadas a cabo se focam cursos de actuação e movimento, *workshops*, espectáculos e acções de divulgação. Permite estabelecer uma ligação das Escolas, no sentido de partilha desta realidade criativa e de animação artística de uma Escola Secundária.

www.monumentos.pt – Endereço da **Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais**. Informações sobre bibliografias específicas do património edificado, produtos multimédia e outras informações úteis, por exemplo, para programação de trabalho de campo na disciplina. O título *Inventário do Património Arquitectónico* é excepcionalmente importante para a disciplina.

www.museusportugal.org – Este endereço está organizado de modo a poderem ser encontrados os **Museus do País**, a sua localização e os dias indicados para visita. Inclui pequenas súmulas sobre alguns museus.

<http://netindex.pt> – Página referenciada a títulos como Espectáculos e Animação Cultural, entre outros. Apresenta, por exemplo, casos de interesse como o título *Há Cultura – Criação e Produção de Eventos Culturais – Lisboa*, onde se trata de criação e produção de teatro, teatro para as escolas, animação de rua, recriações históricas, visitas de estudo, congressos e património. Sendo uma empresa de prestação de serviços como outras indicadas nesta página, parece importante na relação Escola-Sociedade.

<http://planeta.clix.pt/agil> – Organizado no âmbito da **Orquestra Metropolitana de Lisboa**, este *site* apresenta *Informação institucional*, *Discografia* (de grande utilidade para pesquisa no domínio musical), uma rubrica intitulada *A Não Perder* (informação sobre eventos musicais). Tem ainda um espaço de *Notícias e Programação*.

www.rtc.pt – Endereço da **Rádio Televisão Comercial**. Apresenta todos os vídeos RTP, sendo um trabalho de produção da RTC com outras Editoras estabelecidas no mercado. Não havendo venda directa ao público, os títulos deverão ser adquiridos nas Editoras responsáveis. A título de exemplo, vejam-se as potencialidades de pesquisa neste endereço: o vídeo *Artífices e Artesãos*, edição RTC/Lusomundo de 1992, com duração de 85 min, foca muitas actividades artesanais em vias de desaparecimento, tais como Cesteiro, Forjador, Cinzelador, Ceramista, Tanoeiro, Rendeira de Bilros, etc., sendo

ótimo veículo de motivação para determinados tópicos do programa da disciplina. Aconselha-se uma pesquisa criteriosa por parte dos professores.

www.sej.pt – Endereço da **Secretaria de Estado da Juventude**. Apresenta uma diversidade informativa e temática bastante interessante, por exemplo: concursos de fotografia digital, programa OTL, associativismo, cidadania, jovens criadores, exposições, concursos, outros eventos, etc. São, além do *Fórum* e do espaço *Chat*, rubricas a explorar que poderão tornar-se úteis a trabalhos práticos.

www.teatro-dmaria.pt – Endereço do **Teatro Nacional D. Maria II**. Apresenta tópicos como História, Biblioteca, Visita Guiada e Programação, excelentes para o enquadramento destas informações e também para o acompanhamento dos eventos teatrais da Companhia.

www.tvp.ua.pt – Endereço do **Turista Virtual Português**. Interessante, na medida em que proporciona informações sobre cidades, regiões e aldeias de Portugal.

www.uni-ab.pt – Endereço da **Universidade Aberta**. Importante, especialmente para professores, porquanto integra informações úteis sobre publicações e produções multimédia e vídeo.

RECURSOS AUDIOVISUAIS – Filmes em Vídeo

(1959) *Ben - Hur* (edição vídeo da Lusomundo).

Interessante como peça realizada em 1959 por William Wyler que faz parte de um certo imaginário da Roma Imperial, destacando-se o cuidado colocado na produção que reconstituiu, com grande aparato, os contextos palaciano, urbano e territorial, adequados à

história veiculada pelo filme. Forma atractiva de inserir os alunos nos contextos visuais comparativos, se conjugado com outras fontes iconográficas da época.

(1989) *Egipto: em busca da eternidade*, National Geographic Video (edição portuguesa da Lusomundo).

Apresenta uma panorâmica geral sobre a mitologia ocidental posicionada no património cultural do Egipto e a importância da herança desta cultura para as artes ocidentais.

(1990) *Didáctica da História*, Maria Cândida Proença, Universidade Aberta, código V. 0043.

Apresentação didáctica de aspectos relacionais no domínio do estudo e trabalho de investigação em História.

(1992) *A Cidade. Jornadas Inter e Pluridisciplinares, Actas II*, Universidade Aberta, código V. 1160.

Apresentação da importância da cidade no contexto civilizacional geral. O urbanismo e arquitectura castreja. Tópico de observação sobre a cidade romana e a sua importância decisiva na cultura universal. Apresentação sumária sobre o espaço urbano medieval e a sua importância como herança patrimonial quer física, quer psicológica.

(1993) *A Guerra do Fogo*, Realização de Jean-Jacques Annaud, Filmes Castelo Lopes, n.º de registo 392/93

É um filme bem conseguido do ponto de vista estético que, com a total ausência de palavras, transmite as vivências das comunidades pré-históricas, os seus instrumentos de sobrevivência, a importância do fogo e a conquista da sua técnica de produção, bem como o confronto entre comunidades com diferentes níveis tecnológicos e culturais. É um excelente meio de motivação do aluno para o entendimento desta época, tendo como garante científico o cuidadoso trabalho de preparação do filme que contou com a colaboração de diversos arqueólogos.

(1994) *Pré-História em Portugal*, Universidade Aberta, Coordenação de Armando Coelho da Silva.

Visão centrada em programas seriados com: Introdução ao tema; Paleolítico inferior; Paleolítico médio; Paleolítico superior; Mesolítico; Mesolítico antigo; etc., terminando no programa 14 – A Arte da Pré-História recente no Norte de Portugal, incluindo o caso das gravuras de Foz Côa.

(1997) *História Geral da Arte*, Edições del Prado, Madrid.

Conjunto de videogramas, dobrados em língua portuguesa, que sendo de carácter monográfico se organizam por ordem cronotemática, incidindo sobre os diversos suportes artísticos e dando uma visão integrada de cada período artístico. Salienta-se a sua qualidade visual e a acessibilidade do texto, constituindo um excelente auxiliar para o professor e um bom instrumento de trabalho de apoio aos alunos.

(2000) *Gladiador*, Realização de Riddley Scott, Dreamwoks, n.º de registo 7572/00.

Trata-se de uma obra que, apesar de violenta do ponto de vista de certos enquadramentos filmicos, tais como as cenas de luta entre gladiadores, transmite com grande intensidade visual e qualidade da produção/reconstituição histórica, uma envolvimento do mundo romano na sua expressão de grandiosidade e no seu quotidiano da luta pelo poder. A personagem principal evolui na trama que compõe esta história, demarcada pelo idealismo de uma forma de estar, confrontada com as convenções sociais e o decurso de intrigas e outras formas de estar que retratam, às vezes com detalhe precioso, certas facetas da civilização romana. É uma excelente ilustração do conceito, bem romano, de “panem et circenses”. Existe também uma versão em DVD que inclui o *Making Of* do filme, que revela aspectos técnicos de grande interesse para a compreensão espacial e cenográfica dos ambientes recriados no filme.

JORNAIS

JL - Jornal de Letras, artes e ideias – Grupo Abril Controljornal Edipress, Linda-a-Velha.

Quinzenário sobre cultura portuguesa e cultura mundial onde os temas ligados às várias artes e as colunas de opinião, de debate, de divulgação e os destacáveis marcam presença de grande qualidade. As reportagens e entrevistas são uma outra vertente fundamental, tal como a recensão bibliográfica a cargo de especialistas de grande nível. Deverá ser um objecto de relacionamento permanente para o processo de ensino-aprendizagem, pelo potencial de pesquisa e actualização que apresenta face às artes e ao seu estudo.

REVISTAS

Colóquio Artes – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Revista trimestral dedicada às Artes Visuais, Música e Dança. Trata-se de uma revista especializada que apresenta uma série de artigos científicos e notas de divulgação, bem como recensões bibliográficas de grande nível. A qualidade das ilustrações e a inclusão de especialistas nacionais e estrangeiros tornam-na na base de trabalho de pesquisa e informação de grande alcance para professores e alunos.